

Notas de Ixodologia

I. Duas novas espécies do gênero ***Ixodes*** e um novo nome para ***Haemaphysalis kochi*** Aragão, 1908. (**Acari. Ixodidae**).

por

Henrique Aragão e Flavio da Fonseca

Na revisão que vem sendo empreendida nas coleções do Instituto Oswaldo Cruz e do Laboratório de Parasitologia da Escola Paulista de Medicina e de que o presente trabalho representa a primeira nota, foram encontradas duas espécies pertencentes ao gênero *Ixodes* e reputadas novas, para as quais são propostos os nomes de *Ixodes schulzei*, sp.n., em recordação do grande ixodologista germânico recentemente falecido, Dr. PAUL SCHULZE, e *Ixodes cooleyi*, sp.n., como homenagem ao Dr. R. A. COOLEY, de Montana, que tanto contribuiu para o conhecimento da fauna de ixodídios das Américas.

E' aproveitada a oportunidade para retificar o nome de uma espécie neotrópica das mais disseminadas, o *Haemaphysalis kochi* ARAGÃO, 1908.

Ixodes schulzei, sp.n.

Esta espécie parece peculiar aos ratos silvestres, pois embora tenham sido capturados ao mesmo tempo alguns *Didelphis* e outros pequenos mamíferos, só foi encontrada em ratos, e o único exemplar capturado livre foi achado em um ninho com tôda a aparência de pertencer também a um rato silvestre.

Aspecto geral — As fêmeas já um tanto cheias de sangue são relativamente desenvolvidas, semelhantes às fêmeas de *Ixodes loricatus*. O corpo é oblongo, globuloso, mais largo na parte média, onde o holótipo mede 0,85 cm., variando de largura nos parátipos conforme a quantidade de sangue sugada, e tem de comprimento 1,2 cm. até o bordo anterior do escudo. A côr do exemplar vivo é cinzenta-clara azulada, que passa ao cinzento-escuro com manchas esbranquiçadas nos exemplares secos; no álcool o exemplar toma um colorido castanho-escuro uniforme, sobressaindo em todos os exemplares do escudo e do rosto, o primeiro pelo colorido castanho quase prêto brilhante e o segundo por um castanho mais claro.

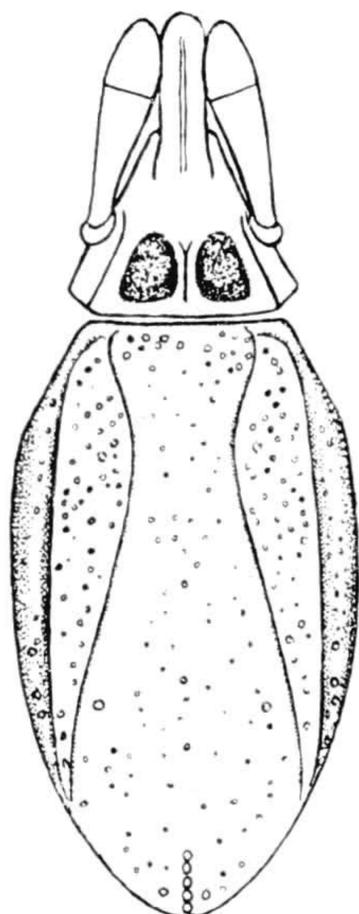


Fig. 1 — *Ixodes schulzei*, sp. n. Face dorsal do escudo e do gnatosoma.

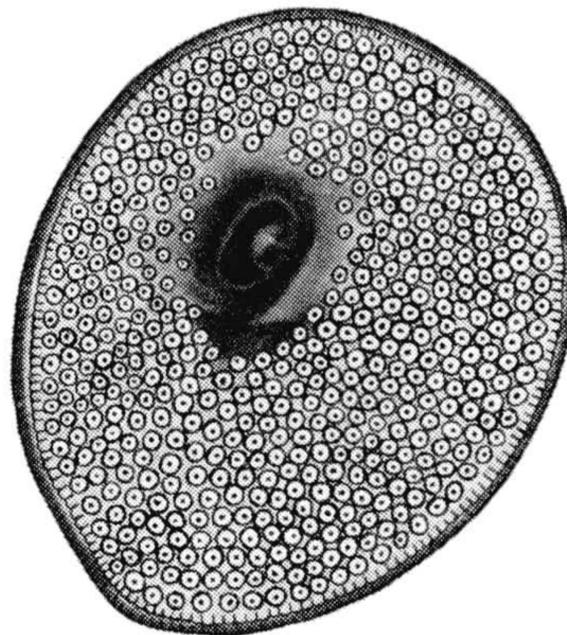


Fig. 2 — *Ixodes schulzei*, sp. n. Peritreme.

IDIOSSOMA

Face dorsal do corpo, lisa, distendida, castanha-escura com pêlos amarelos espalhados por tôda sua superfície, devendo ser numerosos êsses pêlos nos exemplares que não sugaram, e por isso não têm a pele distendida. Escudo dorsal castanho quase prêto, brilhante, glabro, com a forma de elipse alongada com o pólo anterior truncado e com o posterior mais estreito e regularmente arredondado; os ângulos escapulares não são prolongados em ponta. Mede no holótipo 1.57 mm. de comprimento por 0,92 mm. de largura, ao nível do limite entre o têrço anterior e o médio. *Carenas bem visíveis, elevadas, quase retas, estendendo-se desde o bordo anterior do escudo, em correspondência com as arestas laterais da base do rostro, e atenuando-se para trás até desaparecerem na margem do escudo, um pouco para trás do meio do mesmo.*

Imediatamente para dentro da carena há um sulco que, nas descrições de NEUMANN e outros autores, é chamado sulco marginal. Entre êste sulco e os sulcos cervicais existe uma pequena área plana deprimida que começa larga na frente e se estreita para trás até desaparecer a pouca distância da margem lateral do escudo. Os sulcos cervicais, nítidos, limitam internamente a área acima descrita; são longos, estendendo-se do bordo anterior do escudo até a margem lateral do mesmo, para trás da terminação das carenas. Êstes sulcos no seu têrço anterior dirigem-se para trás e para dentro, voltando-se depois para fora, cada vez mais afastados um do outro.

A parte central do escudo entre os sulcos cervicais é fortemente abaulada, tendo o aspecto de uma ânfora com a parte mais estreita voltada para a frente e o bôjo para trás. Nesta parte do escudo vêem-se pontuações muito finas, superficiais, esparsas, aparecendo umas seis muito maiores no ângulo posterior. Na zona que fica para fora dos sulcos cervicais as pontuações se tornam um pouco maiores e mais numerosas do que na zona central do escudo.

Face ventral — Coloração e pilosidade semelhantes às da face dorsal, tanto nos exemplares vivos como nos conservados. Orifício genital colocado ao nível do 3.^o par de patas, provavelmente devido ao estado de repleção do animal. Sulco genital superficial dirigindo-se obliquamente para trás e para fora, passando entre os peritremas e o orifício anal e terminando a pequena distância da margem do corpo. Orifício anal, pequeno, circular, cercado de uma orla quitinosa e situado no eixo longitudinal da face ventral, a 4,3 mm. da margem posterior. O sulco anal contorna o ânus na frente, dirigindo-se seus ramos para trás, quase paralelos, até terminarem próximo à margem posterior do corpo. Peritremas situados para trás do quarto par de patas. Têm forma oval, larga, de eixo ligeiramente oblíquo de diante para trás e de baixo para cima; seu eixo maior mede 0,53 mm., e o menor, 0,35 mm. O fundo castanho-amarelo com numerosas fossetas pequenas confluentes em todo êle, muito mais abundantes e menores do que na fêmea de *Ixodes loricatus*. Todo o peritrema é cercado por estreita orla quitinosa finamente entalhada e apresenta, na parte inferior e distal, uma pequena reentrância. O estigma está situado um pouco para baixo e para frente do eixo maior do peritrema; é irregularmente circular, quitinoso e um pouco elevado sôbre o fundo do peritrema.

GNATOSSOMA

Longo, medindo o bordo posterior, da base até o ápice do hipostômio, 0,92 mm., apresentando a base, vista pelo lado dorsal, a forma de um triângulo isósceles de lados quase retos, com o maior dêles voltado para a margem anterior do escudo, a qual êsse lado excede sob a forma de uma lâmina, visível pela face ventral. O lado posterior da base mede 0,57 mm. de largura, e seus ângulos não são salientes. Do meio do bordo posterior da base ao ponto de inserção da bainha dos quelicérios, a distância é de 0,51 mm. Os dois outros lados do triângulo basal são quase retos e salientes, sob a forma de duas pequenas arestas dirigidas para diante e para dentro, em direção à inserção dos quelicérios, medindo 0,40 mm. de comprimento. A parte média da base apresenta nos seus dois terços posteriores uma aresta bem visível, limitando internamente uma depressão que se estende para fora até os lados da base, ocupada em mais de sua metade pelas áreas porosas. Estas são um tanto alongadas com o pólo posterior mais largo e o anterior mais

afilado, conformação esta que nos parátipos pode tender para a de um ovóide.

Palpos longos, espatulados, pouco escavados na parte interna e implantados nos lados da base a cerca de 0,20 mm. do seu bordo posterior. Medem de comprimento 0,58 mm., por 0,15 mm. de largura, um pouco abaixo da articulação entre o 2.^o e o 3.^o artículos, sendo o 2.^o artículo uma vez e meia mais longo que o 3.^o, cuja extremidade é arredondada. O primeiro artículo dos palpos é diminuto, com a forma de pequeno disco achatado. No seu conjunto, o bordo dorsal dos palpos é convexo, especialmente nos seus dois terços anteriores, e o ventral ligeiramente côncavo. O primeiro artículo dos palpos não tem prolongamento retrógrado e fica implantado no bordo externo da base, a 0,20 mm. do bordo posterior, sendo visíveis — pouco abaixo da sua inserção — as lâminas que prolongam lateralmente os lados posteriores da face ventral da base do rostro. A face ventral da base, nos seus 3/4 anteriores, é triangular e muito mais larga atrás do que adiante, inserindo-se por seu quarto posterior numa zona triangular bem mais estreita. Esta face é glabra e apresenta algumas pontuações superficiais esparsas. Na parte anterior da face ventral da base insere-se o hipostômio lanceolado terminado em ponta aguda, medindo 0,43 mm. de comprimento, com duas fileiras iguais de dentes agudos, retrógrados, aumentando progressivamente de tamanho de diante para trás. Patas de desenvolvimento médio um pouco mais delicadas que as da fêmea de *Ixodes loricatus*, de cor castanha-escura brilhante com pontuações e pêlos amarelados longos, abundantes, especialmente do 2.^o ao 4.^o quadris, no lado ventral. Quadris do 1.^o par com dois espinhos curtos, agudos, quase iguais — sendo maior o externo, que atinge o 2.^o quadril — espinhos êsses que estão situados nos ângulos externo e interno do bordo posterior do artículo. Um espinho um pouco maior do que o correspondente ao do 1.^o quadril, no 2.^o e 3.^o quadris, e outro, muito menor, no quarto. Tarso do 1.^o par mais longo que os demais, com 0,82 mm. e 0,71 mm. no quarto, todos um tanto bruscamente atenuados, exceto no 1.^o par. Unhas pequenas, bastante encurvadas nas extremidades, sendo sua concavidade ocupada quase completamente por uma pequena carúncula circular.

Descrição do holótipo 481, fêmea engorgitada, coleção do Instituto Oswaldo Cruz, capturada em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, em setembro de 1950.

Parátipos: 2 fêmeas repletas, números 455 e 456, capturadas em Tinguá, Estado do Rio de Janeiro, em *Neotomys squammipes*, em maio de 1950, e exemplar 476, fêmea repleta capturada pelo Dr. MÁRIO ARAGÃO rato do mato, em Brusque, Estado de Santa Catarina, em setembro de 1950 todos da Coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Ixodes cooleyi, sp.n.

Desta espécie dispomos de dois cotipos fêmeas, conservados secos, dos quais um pouco havia sugado, achando-se o outro bem mais distendido, embora ainda não repleto.

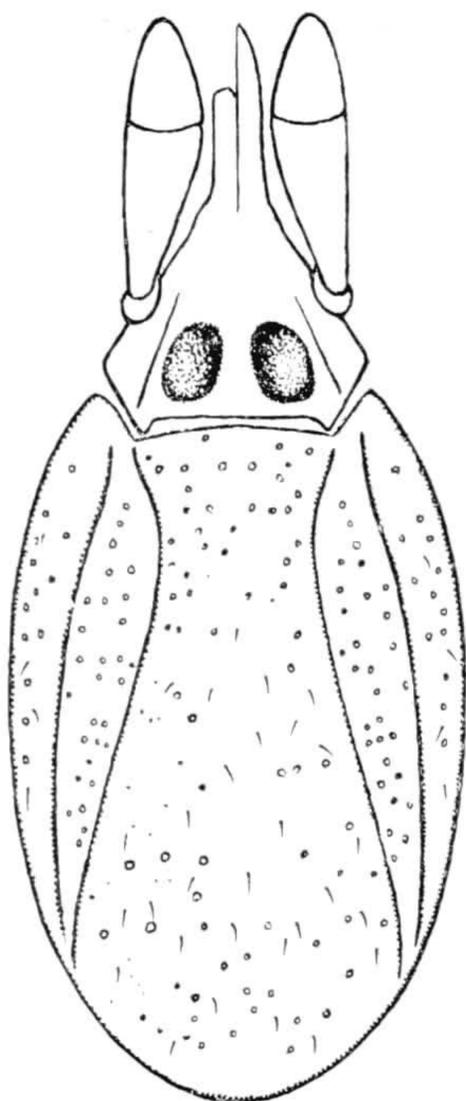


Fig. 3 — *Ixodes cooleyi*, sp. n. Face dorsal do escudo e do gnatosoma.

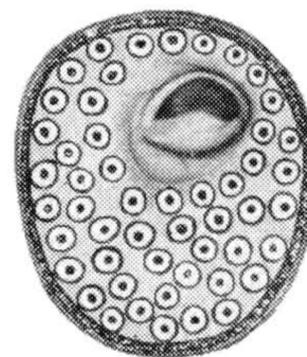


Fig. 4 — *Ixodes cooleyi*, s. n. Peritrema.

Aspecto geral — O exemplar maior mede de comprimento 6,2 mm. e de largura na parte média 2,95 mm., tendo seu escudo 1,57 mm. de comprimento por 1,00 mm. de largura e a cor castanha, sendo a forma geral do seu corpo a de uma elipse alongada, de colorido castanho-escuro, quase preto.

Apresente descrição da espécie é quase toda calcada no exemplar menor que quase não sugou e apresenta um aspecto mais característico.

IDIOSOMA

Face dorsal com bordos laterais elevados, quase paralelos, mais larga próximo à sua metade, um pouco para trás do escudo. A parte não coberta pelo escudo é castanha-escura, apresentando muitos pêlos de tamanho médio, amarelados, espalhados por toda a superfície dorsal. O corpo é deprimido no centro e cercado na margem dorsal por uma orla arredondada, elevada, que começa ao nível do primeiro par de patas e daí para trás contorna toda a margem. O comprimento do corpo, na sua parte média, da margem anterior do escudo até a sua extremidade posterior, é de 3,06 mm. e, incluindo o rostro, 3,84 mm., sendo a maior largura do carrapato de 1,71 mm., atrás do bordo pos-

terior do escudo. Escudo de margens paralelas em grande extensão, de colorido castanho-claro brilhante, cercado na margem por estreita faixa castanha-escura, quase preta, que se origina nos ângulos escapulares. O escudo é chanfrado na sua porção anterior para dentro dos ângulos escapulares, cujas escápulas são bastante salientes e agudas na extremidade. Mede o escudo, da extremidade dos ângulos escapulares até o nível da extremidade posterior, 1,50 mm. de comprimento, e de largura, ao nível do 2.º par de patas, 1,00 mm. O escudo apresenta uma pequena mancha clara, irregularmente triangular, atrás dos ângulos escapulares e desses ângulos para trás sua margem se dirige a princípio para fora e depois em linha reta, até quase o terço posterior do escudo, de onde se encurva para dentro, formando a extremidade larga e arredondada do escudo. O centro do escudo, para dentro da orla quitinosa quase preta anteriormente referida, é de colorido castanho-claro brilhante. Aos lados do escudo, na sua parte mais externa, a partir da porção anterior, existe uma crista elevada quase reta, cuja parte externa descamba para a borda do escudo e a interna é vertical e limitada por um sulco pouco profundo, o sulco lateral dos autores. A crista acima referida é mais elevada na parte anterior e vai-se atenuando para trás até o ponto em que os lados do escudo deixam de ser paralelos. Entre o sulco que limita internamente a crista e os sulcos cervicais, existe uma pequena zona ligeiramente elevada, que começa estreita na frente e depois se alarga um pouco para se estreitar de novo, até alcançar a margem lateral do escudo. Os sulcos cervicais, pouco profundos, começam na margem anterior do escudo, dirigem-se a princípio para dentro, tornando-se depois paralelos para em seguida voltarem-se para fora, indo terminar a pouca distância da margem lateral do escudo. Esses sulcos cervicais limitam, na parte central do escudo, uma zona com a conformação de um vaso bojudo, com o gargalo largo, com a parte anterior voltada para a base do rostro, alcançando a posterior a margem posterior do escudo, cujo ângulo posterior é mais arredondado do que o do *I. schulzei*. Por toda a superfície do escudo vêm-se esparsas diminutas pontuações e pêlos muito curtos e finos, mais visíveis à luz oblíqua, formações essas que são um pouco mais numerosas nas suas porções laterais e anterior.

Face ventral de cor castanha-escura com numerosos pêlos de comprimento médio e cor amarelada. Orifício genital ao nível do 2.º par de patas. Sulcos genitais progressivamente divergentes de diante para trás, voltando-se para fora ao nível do 4.º par de patas e indo terminar próximo à margem do corpo, na sua porção póstero-externa. Ânus elíptico, a 1,75 mm. do bordo posterior do corpo, com seu maior eixo ântero-posterior, apresentando uma orla quitinosa e meio dúzia de pêlos amarelados. Sulco anal contornando o ânus anteriormente, indo seus ramos, quase paralelos, terminar a 0,5 mm. da margem do corpo. Peritremas muito pequenos colocados para trás do 4.º par de patas, com a forma de uma elipse larga, com o eixo ligeiramente oblíquo

do dorso para o ventre, medindo 0,28 mm. por 0,25 mm.; são cercadas por pequena orla quitinosa finamente entalhada, tendo o fundo de côr amarelada com pequenas fossetas. Estigma circular, excêntrico, ligeiramente elevado e colocado para trás e para a frente do eixo maior do peritrema, onde fica separado da margem do peritrema apenas por uma fileira de fossetas, e do lado oposto, por 4 fileiras. Patas não muito fortes, de côr castanha-clara com pêlos longos mais abundantes nos quadris, alargando-se êstes um pouco do 1.º ao 4.º par. Dois espinhos curtos e um tanto agudos nos ângulos interno e externo do 1.º quadril, sendo que êste chega a atingir o quadril seguinte. Dois espinhos igualmente situados, menores que os do 1.º quadril no 2.º quadril sendo o externo maior e apenas o espinho externo no 3.º e 4.º quadris sendo neste um pouco menor e mesmo assim mais desenvolvido do que o espinho análogo de *I. schulzei*. Tarso do 1.º quadril um pouco maior (0,57 mm.) do que o do 4.º, que não excede a 0,50 mm. Os tarsos são um tanto bruscamente atenuados em todos os quadris, menos no 1.º e 4.º do que nos demais. Unhas encurvadas na extremidade e carúnculas pequenas, circulares, ocupando apenas metade da unha.

GNATOSSOMA

Rostro longo de côr castanha, mais escura do que a do escudo. A base é subtriangular, de lados mais ou menos iguais e é cercada por estreita orla quitinosa castanha-escura, tendo no seu conjunto conformação de pirâmide menos estreita do que em *Ixodes schulzei*. Os lados dirigem-se para a base de implantação da bainha dos quelicérios e do hipostômio. Êstes lados não apresentam arestas elevadas como no *Ixodes schulzei*, sendo um pouco convexos. O lado posterior da base apresenta, nas suas extremidades, *cornua* bem pronunciadas, com ponta aguda justapondo-se às escápulas — caráter êste que logo distingue a espécie do *Ixodes schulzei*. Na parte média do bordo posterior da base nasce uma pequena aresta longitudinal que vai para diante até sua metade e que separa duas pequenas zonas deprimidas, nas quais se acham colocadas as áreas porosas que são ligeiramente ovais, largas, com o pólo menor voltado para frente e um pouco para dentro, sendo o seu intervalo grande, bem maior do que em *I. schulzei*. Para diante das áreas porosas, a base do rostro é lisa e ligeiramente convexa. Os palpos acham-se implantados nos lados da base, a cerca de 0,22 mm. do bordo posterior. Comprimento total do rostro até a extremidade dos palpos: 0,85 mm. Comprimento da base até a implantação da bainha dos quelicérios e do hipostômio: 0,35 mm., sendo sua largura ao nível do seu bordo posterior, 0,51 mm. Essa base é glabra e sem pontuações. Palpos espatulados, quase planos na face interna, com o bordo interno convexo e o externo quase reto; medem 0,67 mm. de comprimento por 0,21 mm. de largura próximo à junção do 2.º artigo com o 3.º, medindo êste 0,21 mm. de comprimento e aquêle, 0,35 mm.

O primeiro artigo dos palpos é curto e um pouco largo, apresentando na face ventral uma pequena ponta retrógrada, voltada para fora e, para dentro e junto a ela, um pêlo comprido de côr amarelada.

Face ventral da base do rôstro de forma pentagonal bastante regular com algumas depressões. Mede 0,5 mm. de comprimento por 0,5 mm. de largura, não apresentando a parte posterior estreitada, como em *I. schulzei*. Hipostômio impossível de descrever por achar-se fraturado; na metade posterior restante vêem-se dentes retrógrados, fortes, aparentemente em duas fileiras.

Descrição baseada em dois cotipos fêmeas, depositados sob o n.º 1385 na coleção de *Acari* da Cadeira de Parasitologia da Escola Paulista de Medicina, capturados sobre *Ctenomys*, sp. em localidade não especificada da República da Bolívia. O macho é desconhecido.

Novo nome para *Haemaphysalis kocki* ARAGÃO

Tendo sido recebida pelo autor senior comunicação feita *in litteris* pelo Dr. G. M. KOHLS de que o nome *kocki* se acha preocupado no gênero *Haemaphysalis* pelo *Haemaphysalis concina* var. *kochi* NEUMANN, 1905, propomos, para a espécie *Haemaphysalis kochi* ARAGÃO, 1908, o novo nome — *Haemaphysalis kohlsi*.
